



A RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE: CONFLITOS E DESAFIOS MEDIANTE O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Luciene da Silva Luna¹

Marcela Karolinnny da Silva Costa

RESUMO

Os professores da educação básica de ensino, em especial os professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, tiveram que fazer um remodelamento de estratégias didáticas para adaptar-se ao novo modelo de ensino com foco no uso das tecnologias digitais, por isso esse trabalho tem o objetivo de entender como foi esse processo, na perspectiva do educador. Para isso o trabalho se fundamenta nas ideias de Almeida (2000) e de Vidal e Miguel (2020). Para fins de coleta de dados foi adotado a elaboração de um questionário feito no Google Forms que investigou o acesso dos professores a recursos digitais antes e depois da pandemia. Participaram da pesquisa 27 professores alocados nas duas modalidades de ensino citadas, dos contextos urbano e rural. Os resultados permitiram concluir que a prática pedagógica vai além do ensino de conteúdo programáticos disciplinar, e que o professor deve estar aberto para novas aprendizagens envolvendo o uso dos recursos digital principalmente nesse período de pandemia. O professor deve ainda estar apto para o manuseio desses recursos, para isso é preciso a conscientização dos docentes quanto a importância dos momentos formativos sobre o assunto.

Palavras-chave: Educação Básica. Tecnologias digitais. Formação de professores. Pandemia.

ABSTRACT

The teachers of basic education of teaching, especially the teachers of Early Childhood Education and early years, had to make a remodeling of didactic strategies to adapt to the new teaching model focused on the use of digital technologies, so this work aims to understand this process, from the perspective of the educator. For this, the work is based on the ideas of Almeida (2000) and Vidal and Miguel (2020). For data collection purposes, a questionnaire was developed in Google Forms that investigated teachers' access to digital resources before and after the pandemic. Twenty-seven teachers allocated in the two teaching modalities mentioned, from urban and rural contexts, participated in the research. The results allow us to conclude that pedagogical practice goes beyond the teaching of disciplinary programmatic content, the teacher should be open to new learning that involves social practice is the use of digital resources mainly in this period of pandemic. The teacher must be able to handle these resources, for this it is necessary to raise the awareness of teachers about the importance of formative moments on the subject.

Keywords: Basic Education. Digital technologies. Teacher training. Pandemic.

¹ lucieneluna86@gmail.com



INTRODUÇÃO

A Covid-19 instaurou uma crise mundial e sanitária, no qual os trabalhadores foram obrigados a criar diferentes estratégias de trabalho, no caso específico da educação, houve a necessidade de adquirir conhecimento prático e também procedimental para ensinar, aprender e trabalhar no ensino a distância, que se popularizou como ensino remoto emergencial. Os professores da educação básica de ensino, em especial os professores da Educação Infantil e Anos Iniciais, tiveram que fazer um remodelamento de estratégias didáticas e pedagógicas para oportunizar a construção de diversos saberes a todo corpo discente no qual o ensino passou a ser viabilizados pelo acesso a internet.

Refletindo sobre a inserção das tecnologias digitais no âmbito da educação. Mendonça (2014) acrescenta que o esse novo estilo de vida, cada vez mais marcado por novas tecnologias e redes sociais como ferramentas de acesso aberto ao conhecimento, especialmente aos estudantes, exige dos docentes capacitação na criação e manejo de recursos tecnológicos, que se convertem em experiências exitosas de conhecimento pessoal e profissional. A grande preocupação gira em torno de como ensinar algo para os alunos ou criar situações nas aulas de ensino remoto que viabilizem o desenvolvimento de atividades efetivas na dimensão da aprendizagem, apesar das muitas restrições e dificuldades externas e internas. Reinehr (2016) pontua que adquirir conhecimento das utilizações de tecnologias digitais tornaram-se as principais ferramentas pedagógicas nos últimos 20 anos, sendo, portanto, indiscutivelmente importantes nesse momento temporário vivenciado em razão da pandemia.

Diante desses questionamentos impostos pelo cenário educacional pós chegado da pandemia, perguntas como: é possível ensinar e aprender nesse momento de total incertezas? se fizeram presente de forma subjetiva na mente de todo educador. Essa é só uma entre tantos outros conflitos e indagações na atuação do educador neste novo cenário. Conhecer o desconhecido é desafiador ao docente, que teve que incorporar em sua prática pedagógica a atuação na mediação e na construção do diálogo em uma sala de aula virtual, onde as habilidades com a tecnologia são necessárias (SCHUHMACHER, 2014). Por isso, indaga-se a respeito de como os educadores encararam essas dificuldades que apareceram no percurso formativo nos últimos meses?



Para responder a esse questionamento, o presente trabalho compartilha o resultado de uma pesquisa realizada com os educadores dos Anos Iniciais do Município de Paudalho/PE. O trabalho contou com a elaboração de um questionário feito no Google Forms que investigou como era o acesso dos professores antes e depois da pandemia, buscando entender como se deu o processo de adaptação do professor a esse novo cenário educacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

As tecnologias digitais de informação e da comunicação – TDICs, vêm impactando significativamente nas maneiras como o ser humano concebe o mundo, a sociedade e as culturas. Neste sentido, é inquestionável o fato de tais ferramentas estarem lançando novas bases para a relação que o homem estabelece com seu meio, com seus pares e consigo mesmo. Vivemos um momento de grande fluxo de informações que perpassam por todos os meios comunicacionais. Por isso Vidal e Miguel (2020) argumentam que “entender as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como instrumentos culturais, resultantes da construção ininterrupta de conhecimentos do homem” é de suma importância para o contexto educacional.

A presença das tecnologias na sociedade por si só, já justificam sua integração no campo da educação, em especial no contexto da pandemia. Estar exposto a um novo contexto na educação mundial e sem a estruturação de uma formação direcionada que possibilitasse a aproximação do educador com o cenário que o aguardava passou a representar uma negação do acesso ao conhecimento na formação pedagógica do corpo docente. Enfatizar a importância da tecnologia mediante aos pressupostos contemporâneos, tornou-se uma questão relevante para as discussões educacionais (VIDAL E MIGUEL, 2020). Com a ascensão tecnológica na educação e a importância de utilizar os recursos digitais para fomentar a aprendizagem se tornou um tema indispensável nas rodas de discussões entre educadores, assim como nos ciclos formativos, a pandemia revelou as dificuldades nos principais atores do processo educativo, desde alunos e professores até a equipe gestora.

Ribeiro (2015) discutindo sobre o contexto tecnológico denomina a cibercultura, como a nova forma de cultura da sociedade contemporânea que é marcada pelo uso das tecnologias digitais em várias atividades cotidianas dos sujeitos sociais, isso de forma clara e objetiva, inclui a educação. A linguagem digital representa uma evolução na cultura humana,



potencializando os processos de comunicação e produção da informação com uma rapidez e criatividade nunca antes experimentada.

O campo da educação enfrenta, pois, mais este desafio: o de constituir-se em espaço de mediação entre a criança e esse meio ambiente tecnificado e povoado de máquinas que lidam com a mente e o imaginário. Cabe à escola não só assegurar a democratização do acesso aos meios técnicos de comunicação, essas mudanças exigem transformações radicais no campo da educação, sendo preciso reavaliar teorias e reinventar estratégias e práticas.

Refletindo sob esse olhar é perceptível o quanto são importantes as formações continuadas com foco na superação de metodologias tradicionais a partir do uso de ferramentas tecnológicas. Almeida (2000) corrobora com esse pensamento ao postular em sua investigação que muitos professores se sentem fracassados diante de sua prática, quando percebem que ela não reflete seu empenho e esforço profissional e embora tenham uma atitude crítica em relação ao sistema escolar, e na procura de meios para motivar os seus alunos sentem a necessidade de utilizar todos os recursos disponíveis para alcançar seus objetivos e superar as dificuldades que se apresentam.

O parágrafo Segundo da Lei nº 9394/96 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) no artigo 62 trata dos tipos e modalidades dos cursos de formação inicial e continuada de professores, nele já é exposto o foco no uso de tecnologias ao pontuar que durante o processo de formação para professores em exercício dever-se-á utilizar recursos e tecnologias próprias da educação a distância.

A partir dessa premissa podemos perceber a real importância da formação continuada voltada para o ensino da tecnologia compreendendo os processos de transformações envolvidos que existem tanto entre os estudantes quanto entre os educadores. Almeida (2000, p.76) ainda esclarece que

“para tornar possível tal transformação, é preciso que o professor vivencie situações em que possa analisar a sua prática e a de outros professores; estabeleça relações entre essas práticas e as teorias de desenvolvimento subjacentes; participe de reflexões coletivas sobre elas; discuta suas perspectivas com os colegas; e busque novas orientações”.



METODOLOGIA

Trata-se de uma investigação qualitativa com aspectos quantitativos, uma vez que os dados analisados se valem de uma amostra considerável com relação ao quadro de professores dos que atuam nos Anos Iniciais e Educação Infantil no município onde a pesquisa foi aplicada. Mas tem uma abordagem qualitativa que é mais significativa já que é a partir do conteúdo contido nos resultados da investigação que a análise tomará forma.

O método adotado foi o uso de um questionário que se trata de um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para responder os objetivos de uma investigação. Mas, construir questionários não é uma tarefa fácil, e aplicar tempo e esforço no planejamento do questionário é um requisito essencial para se atingir os resultados esperados por isso adotou-se as orientações dadas por Chaer, Diniz e Ribeiro. (2012), e as perguntas feitas podem ser conferidas no quadro abaixo (quadro 1). A ferramenta utilizada foi o google forms por facilitar e agilizar o envio das respostas e permitir maior alcance

Quadro 1 - Perguntas feitas no questionário aos participantes

ASSUNTO	QUESTIONAMENTO
Caracterização do entrevistado	Você atua no contexto rural ou urbano? Qual é o público que você atua?
	Quanto tempo você atua em regência de sala?
Uso dos recursos digitais antes da pandemia	Durante sua vivência em regência de sala você utiliza algum tipo de aplicativo ou ferramenta para atividades com os seus alunos antes da pandemia?
Uso dos recursos digitais pós pandemia	Além das formações didáticas, você considera importante as formações voltadas para a utilização das ferramentas básicas tecnológicas?
	No período de ensino remoto emergencial qual é a ferramenta que você apresenta mais habilidade em manusear?
Processo de adaptação	Durante as formações ofertadas em sua rede de ensino voltadas para as ferramentas básicas tecnológicas como você avalia seu nível de familiaridade com os assuntos discutidos?
	Ao deparar-se com a necessidade de utilizar recursos digitais, quais foram suas preocupações? O uso de ferramentas digitais contribui com sua prática? como?



Fonte: Produção das autoras (2021)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O formulário, divulgado exclusivamente por canais digitais, ficou disponibilizado durante um período de 6 dias, e contou com a participação de 27 educadores da rede Municipal de Paudalho. Dos 27 participantes docentes da rede, 22,2% são professores da educação infantil da zona urbana e 7,4% são docentes da zona rural. Dos docentes dos Anos Iniciais 25,9% são da zona urbana e 44,4% são docentes da zona rural. Esses dados são importantes, pois mostram o quanto as ferramentas digitais estão presentes e são necessárias mesmo em regiões, idades e públicos que apresentam modos de vida diferentes. Seja na agitação da cidade ou na tranquilidade do campo, considerando as particularidades às quais estão sujeitos, é possível aprender, manusear e utilizar a tecnologia em prol da aprendizagem como um todo, em qualquer espaço.

Antes do advento da pandemia, a familiarização dos professores com os recursos digitais e o uso desses artefatos em sala de aula, não era comum. Entre os participantes da investigação apenas 50% dos professores conheciam alguns recursos digitais e utilizavam com pouca frequência nas atividades propostas. Apenas 22,7% dos 50% utilizavam as ferramentas como um diferencial em suas aulas com alguma frequência. Os outros 50%, nunca haviam utilizado aplicativo ou ferramentas digitais nas aulas.

Com esses dados é possível perceber que a tecnologia já fazia parte da prática docente, porém o seu uso variava no dia a dia. O texto de Vidal e Miguel (2020) esclarece que esse movimento de transformação da organização social e profissional é comum quando se vivencia um contexto de progresso tecnológico. Na pesquisa realizada aqui, percebe-se que uma parcela pequena de professores obtinha sucesso na inserção das tecnologias nas atividades pedagógicas, todavia, pelos comentários deixados percebe-se que esses recursos eram utilizados para transmissão de informações rápidas aos pais como avisos e informes ou sobre alguma atividade específica na turma nos grupos de WhatsApp.

Por não vivenciarem a obrigatoriedade da implementação tecnológica ou por não terem familiaridade, a maior parte dos professores não considerava importante ou necessário a sua utilização das ferramentas tecnológicas como recurso pedagógico nas aulas. Para tanto, é



fundamental que o professor se esforce por reconhecer os temas de interesse dos alunos, bem como por perceber quando e como intervir, embora não exista nenhuma regra para isso. “A adequada atuação do professor é sobretudo uma ação pessoal, intuitiva e subjetiva” (ALMEIDA, 2000. p 71).

Quanto à importância das formações continuadas que abordam o tema da utilização das ferramentas tecnológicas, 88,9% considera muito importante. 7,4% não consideram importantes, e os outros 3,7% argumentaram às vezes não atribuir importância, pois sentiam dificuldades em entender os assuntos da formação. Aqui percebe-se que a maioria dos professores consultados vê os recursos digitais como artefatos necessários enquanto um caminho para a construção e mediação da aprendizagem, utilizando esse recurso ao seu favor para estimular o censo de pesquisa e aguçar a curiosidade de seu alunado.

Entretanto, mesmo sendo expostos a real necessidade do uso desses recursos em função da pandemia, alguns docentes demonstram certa resistência para atribuir importância a ato de apropriar-se do conhecimento das ferramentas digitais para desenvolver o seu trabalho ficando restritos apenas aos livros didáticos propostos pela rede de ensino e presos aos conteúdos programáticos. Claro que o currículo prioritário deve ser cumprido, mas por que não utilizar recursos que engajem os estudantes de forma mais efetiva? Esses recursos podem e são, fortes aliados.

A relação dos educadores com esses artefatos tornou-se uma obrigatoriedade, e a utilização dessas ferramentas foram e continuam sendo significativas para viabilizar a oferta de uma educação possível e plural em um período de crise generalizada. Os educadores se viram em um cenário completamente caótico e repleto de exigências que fugiam das habilidades acadêmicas e a vivência de anos anteriores no qual tinham ajudado a construir o profissional no qual ele se tornou.

Dos entrevistados, 37% afirma ainda precisar da ajuda de amigos e familiares para aplicar no dia a dia escolar, os recursos que eles veem em formações. Toda essa dependência de outros agentes somados às cobranças e demandas tem dificultado o processo de adaptação do professor, bem como ressignificar seu papel frente às inúmeras atribuições concedidas. Todavia, vale salientar que essa inquietude não pode ser tida como bloqueio, mas ao invés disso



ser entendida pelo professor como oportunidade de crescimento fazendo parte do seu processo formativo. Segundo Freire (1996, p 2) educar:

é alinhar e discutir alguns saberes fundamentais à prática educativo-crítica ou progressista e que, por isso mesmo, devem ser conteúdos obrigatórios à organização programática da formação docente. Conteúdos cuja compreensão, tão clara e tão lúcida quanto possível, deve ser elaborada na prática formadora (FREIRE, 1996. p2)

O professor deve estar aberto para aprender, reaprender, significar e ressignificar, pensando e repensando em sua prática pedagógica no qual possa envolver os seus alunos para a construção de uma aprendizagem através da curiosidade e senso crítico, especialmente porque a escola assim como os seus representantes são diariamente convidados a acompanhar a evolução da sociedade atual, sendo constantemente questionada quanto aos procedimentos metodológicos, à estrutura curricular, ao papel do professor (RIBEIRO, 2015).

Refletindo na construção do fazer pedagógico docente, na finalização da pesquisa, foi deixado em aberto para os docentes apresentarem suas demais preocupações no ensino remoto. A maioria delas estava centrada no período inicial. Abaixo, destacamos algumas falas:

P01 - *“Tenho muita dificuldade em utilizar as ferramentas digitais e o meu telefone não ajuda”*

P02 - *“Minha maior preocupação foi não conseguir gravar e editar meus vídeos”*

P03 - *“Na verdade não penso nas minhas necessidades, penso como seria bom se os alunos tivessem de fato as tecnologias disponíveis. Apesar de gostar da tecnologia, correr atrás de levar o melhor aos meus alunos, existe uma barreira que o alunado não tem internet disponível, um celular, algo que de fato é preocupante”*

P04 - *“Foram muitas no início. Porque era tudo novo. Um aprendizado diferente. Que não era comum no ensino fundamental”*

Percebe-se através das falas dos docentes a angústia de percorrer um caminho solitário pela ausência de proporcionar um ensino reflexivo, crítico, dialógico e igualitário de forma totalmente diferente do habitual. A questão que sempre esteve presente para os educadores não era somente enfrentar o desconhecido, mas também superar as dificuldades de manuseio dos recursos ou até mesmo a ausência de objeto compatível que atenda a necessidade da demanda escolar investindo do seu próprio salário para ter o mínimo de condições de trabalho.

Muitos professores tiveram que se tornar malabaristas para superar uma demanda pública no qual é dever dos nossos governantes criar políticas públicas para assegurar um



ensino de qualidade às crianças que não têm condições de permanecer no ensino remoto e em quanto ao professor, oferecer condições mínimas de trabalho com equipamentos tais como tablets, notebooks, aparelhos compatíveis e que suporte as demandas de vídeos, material em pdf e aplicativos. Porém o que vivenciamos na prática além de todos esses transtornos ocorre o desgaste emocional, intelectual, a aflição e o esmorecimento que se aplicam pela ausência de equidade entre os próprios professores ocasionado pela mesma problemática dos alunos, a falta de recursos digitais limitando o acesso no qual deveria ser igualitário. E repensar outros meios que possibilitem o acesso ao ensino também faz parte desse processo de ressignificação do docente, pois embora ocorra uma falta de familiaridade com o percurso de caminho digital, existe um educador que se preocupa com o seu papel e atuação social.

Refletindo sobre a aplicação das formações continuadas voltadas para as tecnologias foram de suma importância durante o momento de aulas remotas, pois ao vivenciar essas formações contribuíram e trouxeram alívio para uma das demandas que encontravam, os recursos digitais, como a internet, permitiram inúmeras probabilidades de tornar a prática docente mais envolvente e assimilativa, como já assinalava o trabalho de Vidal e Miguel (2020). Nota-se isso nas falas abaixo:

P04 - *“Quando comecei a utilizar percebi o quanto contribui e até facilita nossa vida, enfim as ferramentas digitais são muito importantes”*

P17 - *“O que eu nunca vi fazendo hoje eu já estou fazendo”*

Os professores estão na constante busca do conhecimento em momentos diferentes, seja ora mestres ora aprendizes, pois reconhecem que a aprendizagem assim como um rio, caminha de acordo com sua necessidade se moldando com o percurso de seu ambiente. Os professores vão se adequando conforme as mudanças adaptando-se aos novos caminhos que se abre nessa jornada no qual faz impulsioná-los é a sede, a ânsia é o desejo de aprender, um sentimento que envolve segundo Freire (1996, p 33), especialmente quando fala que o professor deve saber que “sem a curiosidade que o move, que o inquieta, que o insere na busca, não aprende nem ensina.” Esse é o mesmo sentimento que nasce dia a dia em cada professor, no qual sente alegria e prazer ao ver os seus desafios sendo superados. Todavia, não se pode esquecer que o processo de adaptação desse educador a um momento de ascensão tecnológica envolve elementos que extrapolam a dimensão prática.



Considerações Finais

A pandemia entre tantos males, foi decisiva para a consolidação do movimento de ascensão tecnológica no ambiente escolar, em especial na educação básica, contribuindo para que o educador se colocasse como educando na condição de aprendiz junto com outros educadores, em momentos formativos. Essa ação permite que o docente seja posicionado como um sujeito crítico, transformador e atuante no uso correto de suas atribuições enquanto formador social.

Perpassado por esses aspectos, aprender sobre o uso da tecnologia não deve ser endemonizado, mas movido pelo sentimento de curiosidade. Pois a docência exige um constante processo de aprendizagem, é necessário está aberto para as novas concepções, informações e abertos aos surgimentos dos novos conhecimentos. A prática pedagógica do docente deve ser constantemente repensada e reconstruída nas formações continuadas, pois isso abre caminhos para que o professor esteja em constante transformação criando possibilidade de verdadeiras metamorfoses em sua vida profissional.

Todavia, vale ainda ressaltar que o processo de adaptação e ressignificação do professor a este momento, perpassa por questões sociais de acesso e recurso material que somente o pensar em momentos formativos não dão conta de responder, sendo necessário realizar reflexões mais profundas quanto a que de fato é esse “novo” professor, considerando a dimensão afetiva e formativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Informática e formação de professores. **ProInfo**. v. 2. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, 1996.

CHAER, G; DINIZ, R. R. RIBEIRO, E.A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



MENDONÇA, E. T. de. A produção de Tecnologias Educacionais Emancipatórias em interface com as Tecnologias de Informação e Comunicação: potencializando os processos de ensinagem na formação profissional no contexto do Sistema Único de Saúde. **Tese**. 2014.

RIBEIRO, M. R. F.. A sala de aula no contexto da cibercultura: formação docente e discente em atos de currículo. UFRJ. **Tese**, p. 207, 2015.

REINEHR, L. S. O professor e sua prática de ensino frente às novas tecnologias. **Dissertação**. 2016.

SCHUHMACHER, V. R. N. Limitações da prática docente no uso das tecnologias da informação e comunicação. UFSC. **Tese**, 2014.

VIDAL, A. S; MIGUEL, J. R.. As Tecnologias Digitais na Educação Contemporânea. **REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 14, n. 50, p. 366-379, 2020.